



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

Reunião de Foz do Iguaçu

*Excelentíssimo Senhor Doutor Carlos Saul Menem,
Presidente da nação argentina,*

*Excelentíssimos Senhores Ministros de Estado e
Secretários de Governo,*

*Excelentíssimos Senhores membros da comitiva
presidencial argentina,*

*Excelentíssimos Senhores Diretor-Geral da Agência
Internacional de Energia Atômica e Secretário-Geral da
Organização para Prescrição das Armas Nucleares na
América Latina,*

Excelentíssimas autoridades civis e militares,

Minhas Senhoras e meus Senhores

A declaração que acabamos de firmar merece, como poucas, ser qualificada de histórica. Inicia uma nova fase nas relações bilaterais no domínio nuclear, abre negociações conjuntas com a Agência Internacional para Energia Atômica, e aponta para a implementação plena do Tratado de Tlatelolco.

Nossos entendimentos de hoje interessam, portanto, não apenas primariamente a nossos próprios povos, mas também aos povos da América Latina e de outras regiões. Prova deste interesse é a presença hoje, como nossos convidados e testemunhas, do Doutor Stempel Paris, Secretário-Geral do Organismo

para a Proscrição das Armas Nucleares na América Latina, e do Professor Hans Blix, Diretor-Geral da Agência Internacional para a Energia Atômica, das Nações Unidas.

Com este documento, damos o passo conclusivo para a completa superação de qualquer veleidade de competição entre nossos países no campo nuclear. Ele vem coroar o processo que começou com a declaração conjunta sobre política nuclear de 1985, firmada nesta mesma cidade.

A impressionante velocidade das transformações no cenário internacional não tomou o Brasil e a Argentina de surpresa. Já vínhamos, por meio das declarações conjuntas sobre política nuclear firmadas, após Iguaçu, em Brasília, Viedma, Iperó e Ezeiza, e no quadro de visitas presidenciais e missões técnicas recíprocas, aumentando nossa cooperação, favorecendo a complementação de nossos programas e fortalecendo a transparência de nossas intenções. Vínhamos preparando, em suma, este momento de notável coincidência de propósitos que nos irmanam neste instante.

«A consolidação de um destino comum
entre Argentina e Brasil contribui
para fortalecer a democracia
em nossos países.»

Nesta hora em que o mundo aplaude a paz duramente alcançada na Europa, após duas conflagrações mundiais e longos anos de guerra fria, nossos dois países orgulham-se de concluir precocemente seu processo de abertura e confiança mútuas no campo nuclear. Sem terem vivido o aprendizado cruel dos conflitos ou a esterilidade da competição militar, nossos povos mostraram-se sabedores de que a ciência e a técnica servem melhor à paz do que à guerra.

Restaurada a democracia, estamos dedicados exclusivamente àqueles ideais dignos de países modernos e civilizados: o crescimento econômico, o desenvolvimento social, a preservação do

meio ambiente, a promoção da paz mundial, a prosperidade e a felicidade de nossa gente.

Como disse em Buenos Aires em julho deste ano, a consolidação de um destino comum entre Argentina e Brasil contribui para fortalecer a democracia em nossos países e para assegurar a paz continental.

Senhor Presidente e querido amigo Carlos Saul Menem,

As iniciativas acordadas hoje no âmbito bilateral são absolutamente inovadoras. Aprovamos um sistema comum de contabilidade e controle, que será logo implementado e aplicado a todas as atividades nucleares de ambos os países, inclusive as de enriquecimento e reprocessamento. Trocaremos, nos próximos 45 dias, informações sobre todas as instalações e materiais nucleares existentes na Argentina e no Brasil. Procederemos, enfim, às primeiras inspeções recíprocas nos sistemas centralizados de registro. Essas iniciativas garantem total transparência e visibilidade mútua de nossos programas nucleares aos olhos dos nossos povos, aos olhos das sociedades argentina e brasileira.

Projetando nosso diálogo para o âmbito internacional, tomamos a decisão de negociar conjuntamente com a Agência Internacional para a Energia Atômica um acordo de salvaguardas que incorpore os ajustes próprios do sistema comum de contabilidade e controle.

«Falamos hoje, Brasil e Argentina,
em absoluta sintonia.»

A disposição brasileiro-argentina de buscar nova modalidade de cooperação com a Agência Internacional abre uma era, desimpedindo os fluxos internacionais, de intercâmbio científico e tecnológico.

Registro ainda, com grande satisfação, o nosso acordo de princípios para que, formalizado o acordo de salvaguardas com a Agência Internacional para a Energia Atômica, caminhemos

no sentido de implementar nos dois países o Tratado de Tlatelolco, fato que sem dúvida coroará esse processo singularmente bem-sucedido, de aproximação entre as duas grandes Repúblicas.

Esta série de passos dados, de comum acordo e a um só tempo, consolida entendimento cuja exemplaridade sublinho com muito orgulho. No mundo em desenvolvimento, Argentina e Brasil estão entre os países que mais avançaram no domínio da tecnologia nuclear para fins pacíficos. Esta condição nos ameaçou, vez por outra, com restrições infundadas, mas nem por isso menos eficazes em nos infligir danos morais e econômicos.

Ao assinarmos esta declaração, comprometendo-nos a articular elenco inédito de medidas bilaterais, de propostas voltadas para o âmbito coletivo, fazemos de nossos países um modelo de cooperação, integração, confiança mútua e entendimento para todos os outros. Poucas nações, mesmo as do mundo desenvolvido, têm com seus vizinhos o grau de transparência e colaboração que aqui alcançamos. Falamos hoje, Brasil e Argentina, em absoluta sintonia, o que nos garante maior respeito e maior capacidade de convencimento.

As garantias, que nos damos mutuamente, são para nós o fundamento último de quaisquer outras garantias internacionais. Sabemos, e gostaríamos que outros aprendessem a mesma lição, que a cooperação gera confiança, a integração consolida a segurança. A busca solidária do progresso é a certeza da paz. Nossos povos superaram assim, por sua vontade democrática, quaisquer tipos de desconfianças. Comprovamos, uma vez mais, nossa vocação pacífica, aproximando-nos, em passo firme e acelerado, do grande destino que está reservado à nação argentina e à República Federativa do Brasil. Muito obrigado.

*Discurso pronunciado por
Sua Excelência o Senhor Fernando Collor,
Presidente da República Federativa do Brasil,
durante a Reunião de Foz do Iguaçu,
em Foz do Iguaçu, Paraná,
no dia 28 de novembro de 1990.*